

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moed: forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A QUESTÃO DO ZAIRE

Eu já disse n'um dos artigos anteriores que me não queria aproveitar do tratado africano para atacar a Inglaterra, e os leitores do *Povo de Aveiro* hão de ter notado, de facto, que todos os meus golpes se dirigem á cabeça da monarchia. Procedo assim, pôr que o principio da responsabilidade é um dos principios mais justos e sagrados que conheço, dos que mais acato e respeito, e por isso não quero de fórma alguma associar-me áquelles que poupam por interesses particulares o verdadeiro réu para arremessarem pedras a cúmplices secundarios. Sei que em Portugal ha uma irritação vivíssima contra a Gran-Bretanha e que n'essas condições é mais facil a propaganda agitadôra; mas ai do partido republicano se elle principia a adular o publico e não sabe fazer politica nova, politica alevantada e pratica, que esclareça e não illuda, liberta de preconceitos ridiculos e de lisonjas imbecis.

Quem foi que no nosso paiz declarou mais crua guerra á Inglaterra? Foram os primeiros homens do constitucionalismo, alguns d'elles muito dignos e patriotas, profundamente magoados com as expoliações inglesas, porém sem a coragem necessaria para ferir a origem unica d'essas expoliações. Não ousando investir com a monarchia, expandiam a sua dôr em declamações balofas contra a Inglaterra, como se a Inglaterra tivesse culpa de haver encontrado n'este canto da peninsula uma corja d'imbecis coroados que lhe teem satisfeito as ambições avaras. Assim desvirtuaram a opinião traçando-lhe um caminho errado.

Ora os republicanos, que, demais, estão em circumstancias bem diversas, não devem lançar-se loucamente no mesmo trilho porque, além de rasões d'alta politica, assiste-lhes a missão de guiar convenientemente o publico não o deixando por mais tempo errar ao acaso.

Eu não sou amigo da Inglaterra. Tenho-lhe combatido com ardôr a politica continental e colonial em muitos artigos publicados em varios jornaes, do que não estou arrependido, e sou a'lvorsario tenaz da alliança anglo-luso; mas entendo que a monarchia bragantina, ella e só ella, tem a responsabilidade inteira das concessões enormes feitas por

Portugal á Inglaterra, que esta procede com patriotismo procurando servir os seus interesses e que, á face da Europa, são piegas, tolos, vergonhosos até os repetidos ataques que lhe dirigimos, quando deixámos em paz os miseraveis coroados e não coroados que, por ineptia, peita, infamia ou traição, lhe entregam riquissimas possessões, os pedaços mais brilhantes do velho Portugal ao passo que nos arruinam o commercio e a industria.

Direi com Auguste Laugel:

«A Gran-Bretanha é uma ilha e uma ilha é uma cidadella cercada por um fosso; para sér bem protegida necessita d'obras exteriores. O oceano Atlantico é um fosso um pouco mais largo do que a Mancha ou o canal de San Jorge. Assim como uma grande potencia militar está condemnada a conquistas, assim uma grande potencia maritima está condemnada á colonisação.»

Sim, a ilha nada vale sem as obras exteriores, que são as colonias. A Gran-Bretanha se não quiser morrer, tem d'ir augmentando o numero das suas colonias, alargar o commercio, abrir novos mercados á industria. Ha de sér expoliadôra para viver, em nome do principio da luta pela existencia. Censurêmos, pois, quem a não sabe conter nos limites naturaes, quem a deixa expolar, sem que sirva de pretexto a nossa pequenez, porque bem pequena é a Hollanda, bem grande a sua extensão colonial e entretanto a Inglaterra não a rouba como nos rouba a nós.

A soberba Albion começou a explorarnos com a degeneração da raça real. Quando o sangue aguado dos reis portugueses lhes fez perder a energia nacional, ao despedaçar-se o throno d'um doido na batalha de Alcacer-quivir, a astuta rainha Isabel estendeu as garras aduncas e concluiu connosco um tratado de commercio que foi uma verdadeira desgraça. Já então, em 1573, ao eclipsar-se a nossa estrella, no predomínio da aristocracia insolente e da padralhada devassa, extintas as franquias plebéas, a cruel inglesa nos tratava com desprezo manifesto mandando autoritariamente arrestar a propriedade portuguesa para pagar as reclamações dos negociantes ingleses na costa de Africa. E eis como a ruina de Portugal principiou com o agonisar da liberdade!

O doido lá ficou nos areas africanos com a bandeira portuguesa; a patria, de tombo em tombo, vendida em almoceda á Hespanha pelos fidalgos indignos

e os padres egoistas e torpes, desceu, desceu no lodo, emquanto a Inglaterra nos vigiava.

Logo apoz a subida ao throno d'esse idiota que se chamou D. João IV, que fugiu para debaixo das saias da mulher quando os patriotas lhe fallaram em sacudir o jugo hispanico, e que de lá não sahira se a mulher lhe não coça as orelhas com um chicote exclamando— *que antes queria sér rainha uma hora que duqueza toda a vida*, assignou-se o misero tratado de 1642 pelo qual concediamos á Inglaterra a franquia dos nossos portos da Europa, a extincção de todos os monopolios de commercio, etc., etc.!

Poucos annos depois, quando a revolução ingleza praticou o bello serviço de cortar a cabeça a Carlos I, o bragança inepto levou Cromwel a aprisionar-nos os nossos navios fóra da barra de Lisboa e o bragança covarde presenceou sereno essa grande vergonha!

Pelo tratado de 1654, os braganças concederam á sua fiel aliada a franquia do commercio das colonias, além d'outras mil concessões indignas que se notam d'esde o primeiro até ao ultimo paragrapho d'aquelle tratado.

Em 1661, o segundo bragança, um cretino que morreu desgraçado, deu em dote á irmã, uma infeliz que casou com o infame Carlos II para sér martyr, Tanger, Bombaim, enormes quantias de dinheiro e o direito aos ingleses a todas as conquistas que fisessem das nossas terras aos hollandeses. Que veja o povo como os braganças teem disposto da propriedade nacional. Mas tapêmos o rosto e passêmos além d'esta vergonha.

Em 1668, os braganças (sempre os braganças, meu Deus!) obedeceram aos ingleses que lhes mandaram fazer paz com a Hespanha e entregaram Ceuta a este ultimo paiz, sendo nós, alias, os vencedores!

Depois o terceiro bragança, um bandido que de ladrão das ruas de Lisboa passou a roubar a mulher do proprio irmão, o qual fez morrer tristemente na torre de Cintra, envolveu-se na guerra da successão, com que nada tínhamos, só para ajudar a Inglaterra, e d'ahi resultou o celebre *Pacto de Familia* e como consequencia forçada a perda da colonia do Sacramento.

Porque D. João VI foi um parvo sem egual, porque não quiz abandonar a Inglaterra, que não tinha feito mais do que roubar-nos, soffremos a invasão franceza, de resultados horrorosos para nós. E como nos auxiliaram os ingleses? Todo o mando o sabe.

Roubaram-nos no interior mais do que os proprios franceses e deixaram-nos sem Olivença. E ia-me esquecendo de fallar no tratado de commercio de 1703, conhecido pelo tratado de Methwem! Não fallarei, não, porque me repugna fallar no mais prejudicial dos tratados que firmámos com a Inglaterra.

As dadas dos homens portuguezes do direito divino aos seus queridos amigos de Londres augmentaram n'um crescendo es-pantoso de 1810 para cá, acompanhadas de centenas de humilhações e desprezos para Portugal. O paiz conhece as poucas vergonhas contemporaneas commettidas pelos reis portuguezes em favor dos reis ingleses; mas não quero terminar sem lhe citar dois actos escandalosos que andam mais esquecidos: — a perda da Guiana e o insulto da rainha Victoria em 1839, a qual, a exemplo da sua antecessora Isabel, mandou insolentemente dispor dos nossos fundos para pagar as reclamações de *Sir John Myl* *Davila*.

Ahi tem o povo porque eu prefiro atacar a monarchia a atacar a Inglaterra. A Inglaterra nunca fez mais do que receber os presentes dos braganças e tratar-nos com o desprezo que aquelles imbecis reclamavam.

E' tempo das valentes populações provincianas se emanciparem do jugo monarchico-clerical que as arrasta á perdição: O padre e o rei fizeram d'este paiz o alvo da gargalhada universal. As outras nações tratam-nos como um sujo mendigo de estrada, que affasta de si os vian-dantes aborrecidos. Insultam-nos, se não nos esbofetêam por favor. O rei e o padre bestializam o povo, um fechando-lhe a escola, outro abrindo-lhe o confissionario. A igreja sumptuosa escurece a escola humilde; o padre regala-se na ociosidade em quanto o professor d'instrucção primaria morre de fome. E o padre, agente servil do testa coroadada, diz ao povo que fuja da politica, porque a politica não lhe dá se não desgostos, e á mulher que odeie o democrata, porque o democrata é um *pedreiro livre*. N'essas ideias vive a população portugueza ha perto de trez seculos em quanto o paiz se afunda n'um mar de torpezas!

Não, oh camponez bestializado, oh operario ignorante, não é a politica que te tem matado, mas sim a abstenção que esses especuladores te recommendam. A quem deves a melhora actual nas condições da tua existencia senão a essa *depravada* politica?

Não, oh mulher, não é o *pedreiro livre* o inimigo do teu filho, o inimigo do teu marido, o inimigo de teu pae, mas sim esse poço de vícios que se aproveita do templo para explorar os segredos da tua existencia e vigiar, com olhares libidinosos o arfar sereno dos teus seios puros. O *pedreiro livre* só tem alma para adorar a tua gentileza, a tua graça, os teus suaves encantos de mãe ou para reclamar em toda a parte a tua autonomia e reivindicar os teus direitos. O *pedreiro livre* não é um reprovado da natureza que foge das expansões naturaes; sabe amar á luz do dia e moirer de cabeça erguida pela honra, pela patria, pela liberdade. O *pedreiro livre* não é o que quebra a cabeça dos santos ou desacata o culto nas egrejas, por que esse é um bebedor ou um doido; é o que exige respeito absoluto pela religião de todos, o que requer o pensar livre, a independencia absoluta da consciencia individual. O *pedreiro livre* não é o padre com certeza que

lé o breviario; é o operario honrado que aspira á grandeza da terra em que nasceu o funcionario digno que repele a immoralidade e a torpeza, o negociante serio que deseja bem administrados os negocios publicos, o militar ousado que joga os galões nas luctas da liberdade e morre alegre pela republica nas barricadas ou no campo da batalha.

E' tempo, pois, de repellar essas insinuações covardes dos inimigos da patria. Unâmo-nos todos no comicio ou onde fór preciso e seja o nosso grito:

**ABAIXO A MONARCHIA!
VIVA PORTUGAL!**

Antonio de Castro.

A CONFISSÃO

II

Tratmos no artigo antecedente da confissão debaixo do ponto de vista moral e a nossa conclusão foi que se devia acabar com tal acto religioso como degradante e corruptor; hoje, para responder a diversos individuos que praticam essa penitencia unicamente, como elles o disem, para satisfazer a um dos preceitos da doutrina de Christo, vamos demonstrar-lhes que labutam n'um erro crasso e que muitos doutores, que são tidos como santos, sempre a repelleram.

Primeiro que tudo seja-nos permitida uma declaração: Nós não atacamos o foro intimo de cada um; pelo contrario respeitamos rigorosamente a liberdade de pensamento de todos, quer pensem pró ou contra a nossa maneira de ver, mas o que combatemos, e para ahi se concentrarão todas as nossas apoucadas forças, é o embuste, a hipocrisia, a immoralidade da doutrina

catholica que só tem por fim dominar, pondo assim em pratica doutrinas expressamente condemnadas pelo Evangelho — *meum regnum non est in hoc mundo.*

E' muitissimo differente ser religioso, como nós o entendemos, e ser comparsa nas praticas mundanas do catholicismo. Guinet e Michelet, dois homens de que a França se honra e dos quaes sente profundamente a perda, eram religiosos, mas nunca mostraram o seu culto externo, nem tão pouco fizeram sabedor o mundo do que havia nas suas consciencias relativamente á religião. Henri Martin, o grande historiador popular francez, e cuja perda recente enlutou a França era religioso, mas combateu sempre o catholicismo e deixou a declaração importantissima, attendendo á vida, ao saber immenso, ao merito, á honradez do celebre historiador, de que era religioso, mas que não queria ser enterrado catholicamente, pois que sempre tinha combatido o catholicismo como uma aberração do christianismo e como prejudicial á sociedade, e por isso pedia que fosse acompanhado o seu cadaver por um rabbino, como ultimo protesto á curia romana.

E parece-nos que não haverá ninguém que deixe de seguir a religião de Guinet, Michelet, e Henri Martin para abraçar o catholicismo ou o budhismo.

Dadas estas explicações passemos á demonstração da nossa these — a confissão não foi instituida por Christo.

Existia antes de Christo apparecer? «Existia, diz-nos o abbade Guillois, nos mysterios de Bacho, de Venus e de Adonis e os confessores traziam ao pescoço uma chave, symbolo de segredo.»

Na Grecia e na Asia, as pessoas atormentadas pelos remorsos achavam na confissão um meio de se livrarem d'esse terrivel peso.

As antigas iniciações tinham tambem tribunales de penitencia, onde um padre chamado Kões ouvia as culpas dos penitentes. Um d'esses impostores, confessando o famoso Lysandro, fel-o irritar com perguntas imprudentes. Lysandro lhe perguntou se elle fallava em seu nome ou no de Júpiter. O Kões lhe respondeu que era em nome da divindade. «Então retire-te, lhe disse o grande capião, se ella me interrogar eu lhe direi a verdade.» Isto mostra simplesmente que os antigos Kões eram identicos aos Kões de hoje.

Hercules, depois de ter morto os Centauros, foi ao tribunal da penitencia confessar-se do seu crime.

Para a admissão nos mysterios de Ceres era necessaria a confissão.

Na Samothracia uma confissão em regra precedia a admissão do iniciado nos mysterios cabiricos.

Como vemos no paganismo existia o tribunal da penitencia.

Continuemos. Os imperadores romanos tambem tinham o seu tribunal de penitencia, exactamente como lhe chamam os padres d'hoje, e Marco Aurelio, querendo iniciar-se nos mysterios de Ceres Eleusinas, confessou-se a um hierophante.

Nos santuarios d'Eleusis, os homicidas, os traidores á patria, os seclerados, e os grandes criminosos não eram admittidos, porque o padre não os absolvía d'esses peccados e Nero, querendo ser iniciado n'aquelles mysterios, nunca o conseguiu.

Constantino, celebre criminoso, que obrigou seu padrao a enforcar-se, mandou estrangular seu enteado, trucidou um sobrinho de 12 annos, mandou cortar a cabeça a um filho e suffocou sua mulher em um banho, etc., apresentou-se aos padres pagãos para que estes o absolvessem, e todos lhe disseram que não, acrescentando que não conheciam nenhuma especie de expiação que podesse apagar tantos crimes. Note-se que Constantino era imperador. Um dos adutores disse-lhe que existiam na religião dos christãos purificações para toda a especie de crimes. Constantino viu os seus peccados perdoados simplesmente com a promessa de abraçar a nova religião. D'ahi Constantino declarou-se protector dos christãos e a Igreja santificou-o, a ponto de haver igrejas com o seu nome. Contra esta maneira de se apropriar d'um criminoso para figurar

no Christianismo (?) insurgiu-se Euzebio, bispo de Cesarea, Lactancio e Frei Huet, homens de intelligencia e coração. «Socialmente, diz este grande christão, o christianismo se amoldou á ordem dos antigos cultos. . . O orgulho, a ambição, o espirito de intriga e de cortesia penetrou no santuario com as riquezas e potestades. . . A fraternidade se extinguiu no coração dos fieis e por toda a parte se perpetuou a oppressão.» (La Chetre, vid. Constantino).

Continuemos. Na China, quando o imperador faz o papel de sacrificador pratica-se tambem a confissão. O penitente acerca-se do altar, escreve no seu Ju-pê tudo o que tem feito, lê em voz baixa muitas vezes e queima-o depois.

No Thibet todos os religiosos tem o seu confessor. No reino de Sião existem os religiosos chamados *talaprianos*. Depois de recolher as esmolas que lhe offerecem, confessam-se ao superior, que lhes inflige uma penitencia.

Os *gones*, ministros da religião dos Singalezes, são tidos como *medicos da alma*.

Na Persia, na India, no Japão, ha tambem com algumas modificações, o tribunal da penitencia.

Por tudo o que deixamos dito se conclue que a Igreja catholica se apropriou, com algumas modificações, d'uma instituição que se pratica em todas as outras religiões e desde tempos immemoriaes.

Mas em que se funda a Igreja para avançar que a confissão foi instituida por Christo?

Nos seguintes trechos: S. Matheus, cap. VIII, v. 18: «Tudo o que ligardes na terra será ligado no ceu; o que desligardes na terra, será desligado no ceu.» S. João, cap. XX, v. 22: «Os peccados serão perdoados a quem os perdoardes e serão retidos a quem os tiverdes retido.» S. João: «Se confessaes os vossos peccados, Deus fiel e justo vos perdoará.» S. Jacques, na sua Epistola: «Confessae os vossos peccados uns aos outros.»

E eis os unicos textos em que se aponta o catholicismo para corroborar a sua asserção.

Para nós isto não prova coisa alguma, como todos os textos citados pelos theologos em favor de suas proposições, e os factos são em nosso abono.

O sentido que a Igreja deu áquelles textos é muito differente do que elles são na realidade. Durante os primeiros seculos da Igreja a confissão foi facultativa e publica, *uns aos outros* como diz S. Jacques. Os christãos mais fervorosos vinham ao meio de seus irmãos confessarem suas culpas; não havia confissão auricular e a sua introdução no christianismo deu motivos a grandes protestos e desavenças.

Ainda assim não eram os christãos que se confessavam mas sim os que queriam passar do paganismo para o christianismo, a qual confissão significava uma ruptura com o passado, e promessa de não mais para alli voltar.

As primeiras confissões só eram feitas ao bispo (episcopos, presidente, guardador). Depois o bispo delegou esse poder aos subalternos, mas reservando-se para perdoar certos peccados. . . particulares, como grandes crimes, d'onde veio a theoria dos casos reservados.

No fim do seculo VI São Goar (notem que é um santo) censurou o bispo de Tréves, por este se lançar aos seus pés e querer dizer-lhe os seus peccados. O santo lhe respondeu: só Deus o pôde ouvir e perdoar-lhe, eu não sou mais do que o senhor.

São Gilles (outro Santo) perdoava os peccados a quem lhe dizia que estava arrependido do que tinha feito, mas o santo prohibia expressamente que lh'os revelasse, dizendo: — «Ide-vos; Deus é bom e elle só vos ouvirá e vos dará o perdão.»

O abbade Longuern, muito considerado pela sua piedade, pelo seu saber, sendo perguntado pelos seus parochianos qual era o seu confessor, respondeu: «Dizei-me qual era o de Santo Agostinho e depois dir-vos-hei qual o meu.»

Conhece-se, é verdade, as *Confissões* d'esse grande homem, porém não

se sabe, porque elle não o diz, qual o seu confessor.

E assim devia ser. Um homem como Santo Agostinho não reconhecia n'um homem como elle ou menos que elle auctoridade para ouvir e perdoar as suas faltas.

Muito mais poderiamos citar em favor da nossa demonstração, mas para que? Basta-nos esses factos e cada um veja se está ou não provado 1.º que a confissão é immoral; 2.º que ella não foi instituida por Christo, porque todas as religiões antes de Christo já a praticavam; 3.º que se algumas palavras existem nos textos dos apostolos isso nada prova, como o deixamos dito; 4.º que todas as religiões tem o tribunal da penitencia; 5.º a confissão existia entre os pagãos e d'ahi veio para o catholicismo, por consequente os catholicos, confessando-se, não fazem nada mais nem nada menos do que aquelles povos que o catholicismo injuria a cada instante; 6.º a confissão auricular não existia e só foi introduzida no concilio de S. João de Latrão.

Por consequente nada justifica a confissão; só a ignorancia e portanto o fanatismo impera sobre o individuo para o levar a praticar esse absurdo e essa ignominia.

Em quanto por um lado o homem pratica uma abjecção, por outro lado é explorado pelos padres ignorantes, malvados e immoraes e nada justifica que nos devamos submeter aos embustes inventados pela curia para dominar e enriquecer-se.

Eia pois! paes de familia affastae das confissões vossas filhas e vossos filhos e livrae-os do contacto d'aquelles que mansa e hypocritamente procuram preverter-lhe a mocidade e cegar-lhe o espirito.

Mello Junior.

MUITO BEM!

O governador geral da importantissima provincia de Angola, um dos mais illustres officiaes da nossa armada que, apesar da alta posição que occupa, não duvida mandar baptisar os seus filhos civilmente, praticou ha tempos um acto brilhante que o honra de véras e que applaudimos com o maior enthusiasmo. Já os jornaes do continente se referiram a elle com louvor, mas hoje, que podemos obter a portaria respectiva, publicamo-la com prazer chamando para ella a attenção do sr. Mendes Leite clerical, do sr. Valle Guimaraes imbecil e de todos os que ainda se illudem com os padres. Eis a portaria:

«Attendendo ás conveniencias do serviço publico e ao que me requereu o presbytero João José da Silva:

Tendo o referido presbytero dado as mais evidentes e claras provas da falta de comprehensão dos deveres do seu cargo, impondo aos doentes (o italico é nosso) de *uma forma violenta as exigencias religiosas, em vez d'esperar que elles se manifestem em accordo com essas exigencias, o que lhe seria facil de conseguir, se o não pretendessem obter por processos brutaes, taes como os que empregou com o doente Gaspar Mauricio da Cunha Junior, que deveu a attribuição dos ultimos dias da vida á declaração catholica do mesmo capellão, de que sabia de sciencia certa, que morreria em poucas horas, o que fez com que, d'ahi por deante, cahisse em notavel prostração e desanimo, que completamente annullaram as esperanças, aliaz infundadas, que tinha de cura, e o bem estar relativo que, sem aquella circumstancia, acompanharia os seus ultimos momentos;*

Tendo em vista a informação do chefe do serviço de saude, fundada no testemunho unanime de todos os empregados do hospital:

Hei por conveniente, demittir o mesmo presbytero João José da Silva, do cargo de capellão do hospital Maria Pia para que havia sido nomeado por portaria n.º 411 de 6 de outubro ultimo.

As auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, etc.—Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, governador geral.»

E ahi está como um homem mais altamente collocado do que o sr. Mendes Leite não tem medo do clericalismo e sabe castigar com isenção os que não respeitam a liberdade de consciencia.

Honra ao bravo militar.

PELA EUROPA

O tribunal suprêmo da Noruega já pronunciou o seu *veredictum* no processo contra o ministro Kjerulf, que foi condemnado á perda das suas funcções e ao pagamento de 600 cordas de custas do processo.

O rei não demittiu *documente* o ministro Selmer, como ao principio se disia. Pelo contrario, acaba de criticar vivamente a sentença que o condemnou n'um *dictamen* onde mantem todas as doutrinas sustentadas contra o Storting pelo sr. Selmer e os seus collegas, especialmente a necessidade da sancção real a qualquer alteração realisada na lei fundamental.

O *dictamen* censura tambem o processo intentado aos ministros e critica a maneira por que se constituiu o tribunal, *composto (sic) de modo contrario aos principios da justiça imparcial.* «Julgo entretanto, acrescentou o rei, dadas as circumstancias que se dão, que favorecerei melhor os interesses do paiz permittindo ao ministro Selmer que se retire. Elle mesmo manifestou o desejo de sahir do gabinete. Exprimi-lhe aqui um reconhecimento caloroso pela sua actividade como funcionario e pelos seus serviços fieis.»

Por isto se vê que, apesar do rei executar a sentença, continua aberto o conflicto entre a corôa e o Storting. O que são os reis!!

A Suissa resolveu expulsar os anarchistas estrangeiros que se acolheiam ao seu territorio, não pelas suas cédulas politicas, mas por estarem implicados em crimes communs

Muitos jornaes catholicos annunciam que o papa está resolvido a abandonar Roma e a Italia, por o governo italiano persistir em lhe não reconhecer os privilegios que reclama. E' caso para se dizer: — Deus o leve para onde não faça mal.

O governo italiano demittiu-se. Ha muito que a maioria se mostrava *indisciplinada*, para que tinha rasões de sobejo visto o sr. Depretis ter faltado a todo o seu programma. Ultimamente, na eleição do presidente da camara, não deu a este tantos votos como o governo queria e d'ahi a demissão do gabinete. O sr. Depretis foi encarregado d'organizar novo ministerio. Poderá! O sr. Depretis é um apostata que fugiu da esquerda para a direita e isso agrada ao rei.

Continuam as prisões dos anarchistas na Austria-Hungria. Acabam de ser presos mais 36.

Até que enfim, já na Austria os inimigos do throno tem forca bastante para assustar os realistas. Na policia continua a reinar um grande pavor, porque os anarchistas seguem lá o processo dos nihilistas na Russia.

Ao terminar esta breve resenha internacional, soubemos que foram condemnados á exautoração das suas funcções mais dois ministros na Noruega, os srs. Vogt e Holmboe.

São quatro! Não ha que vêr, serão todos condemnados.

Que brilhante tribunal e que grande povo!

Ignotus.

CARTAS

Lisboa, 23 de Março.

Vae-se dando treguas na imprensa á celebre questão do Zaire. Estão um pouco suspensas as hostilidades enquanto não começa na camara a discussão d'aquella indigna tratada, mas logo que comece reventará com vio-

lencia a agitação. O publico está perfeitamente illudido sobre a negociata e prompto a repelli-la conscientemente; só falta o momento opportuno, que não deve vir longe. E' guia das questões mais bem dirigidas que se tem ventilado em Portugal. Primeiro tratou-se claramente na imprensa, esclareceu-se a opinião com a antecedencia precisa, prepararam-se os animos; agora aos comicios, á luta legal das ruas. Agrada-me isto assim.

Continua-se a insistir que haverá comicios em varias terras do paiz. Avante, sempre avante pela liberdade e pela patria. Esperemos com valentia a hora do ataque.

—A *Democracia* resolveu-se, em fim, a abrir bico sobre o tratado do Zaire. Por ora está fazendo a *historia*, sem *violencias*, e provavelmente com *historias* continuará até ao fim. Ainda assim, mesmo com *doçuras*, só se resolve a fallar d'alguma cousa quando os outros estão fartos de fallar d'ella. Ratices do orgão do sr. José Elias.

—Prosegue na camara dos pares a discussão das reformas politicas. Os illustres pares (!) tem-se mostrado, geralmente, retrógrados como o diabo a ponto do sr. Fontes faser figura de liberal no meio d'aquella velhada repellente, que um regimen democratico terá um dia de mandar correr a cabo de vassoura pelos continuos da camara. O Basorra, o indigno Basorra que ligou o seu nome, quando foi ministro, a milhares de patifarias, de immoralidades, d'esbanjamentos, d'atropellos, atirou-se hontem com as unhas, porque, segundo creio, dentes já não tem, aos republicanos pedindo, como verdadeiro judeu, a Jehovah que salve a corôa. Que tal não é o perigo que ella corre!!

Mas ainda bem que já na camara alta todos os magnates reconhecem a forca dos republicanos e ainda bem que nos atacam indecentes da laia do Basorra.

—O sr. Fontes pediu autorisação á camara dos deputados para reformar o exercito. Segundo essa reforma, ficará a infantaria composta de 24 regimentos e 12 batalhões, a cavallaria de 10 regimentos e a artilheria de 4. Voltará o antigo systema das remissões a dinheiro e a reserva dividida-se-á em duas classes:— 1.ª reserva de 5 annos e 2.ª de 3. De resto ficará tudo como d'antes. Tambem se falla na creação de mais um regimento do ultramar, caso seja approvedo o tratado do Zaire.

Escusarei talvez de dizer que o exercito recebeu á gargalhada este projecto do inclito Fontes, que mais uma vez quer trocar do militarismo, no que faz mal, porque o militarismo não está resolvido a aturar-lhe a troça por muito tempo. Não seria de admittir uma reforma no exercito, porque essa reforma está-se impondo ha muitos annos, mas nenhum militar acredita que o sr. Fontes seja capaz de pôr em execução o seu projecto. Passará, sem duvida, nas camaras; mas depois vae para o cesto dos papeis velhos. Aquillo é uma bandeirinha eleitoral e como o exercito o percebeu, e como está farto do promessas illusorias riu-se e murmurou alto e bom som da mangáçã do sr. Fontes.

Entretanto, como tudo é possível eu lembro d'aqui ao governador civil d'esse districto que reclame para Aveiro um dos novos corpos de infantaria ou cavallaria na eventualidade da execução da reforma. Entendo que o militarismo não é um grande meio de moralidade e progresso, mas como os monarchicos abandonaram de tódo essa terra, que tão opulenta poderia ser, sempre um regimento lhe poderá dar mais alguma vida. Alem d'isso Aveiro, capital do districto mais populoso e activo do paiz, está muito mais nas condições de o possuir do que outras terras inferiores onde elles estão. O governador civil tem, pois, obrigação de o pedir immediatamente, porque ha de haver muitas localidades a reclamarlos e um dia de demora pode perder tudo.

Se a reforma se executar, o que não é provavel, haverá grandes promoções em artilheria, cavallaria e infantaria, mas principalmente n'esta ultima arma.

—Falleceu hontem no hospital de S. José o erudito escriptor Pedro Gastão Mesnier. Era um homem de muito talento e vastissima erudição. Serviu em varios cargos importantes em

Mocambique, na India, em Macau etc. Foi secretario d'embaxada na China, Japão, Sião e America e a elle deveram varios diplomatas insignificantes, como o visconde de S. Januario, a reputação que possuem. Escreveu algumas livros e opusculos notaveis.

Conheci de perto esse brilhantissimo rapaz, uma das maiores aptidões que tenho encontrado. Em tudo era profundo. Sabia musica e tocava piano como um mestre; conhecia a esculptura e a architectura como um grande artista; desenhava perfeitamente; jogava as armas com mestria; foi um dos mais celebres nadadores que Lisboa conheceu; era o que se chama—um talento mathematico; enfim, um homem de rarissimo merecimento apreciado como tal em Portugal e no Estrangeiro. Entretanto a imprensa, que tantos elogios tece ao primeiro charlatão que lhe apparece, a qualquer insignificante com pose, a qualquer vadio do Chiado, apenas lhe dedicou meia dusia de linhas. Ainda n'outro dia encheu columnas a fallar da morte d'um miseravel *gommeur*, um bilre a quem um homem honesto teria vergonha d'apertar a mão e hoje refere-se com desdem ao passamento d'um dos nossos maiores talentos.

Que immunda e repugnante que é esta sociedade! Ao menos não se dirá que todos procederam assim. Humilde como sou, aqui presto a devida homenagem a esse homem extraordinario que vi ha seis annos pela primeira vez e que se chamou Pedro Gastão Mesnier.

A historia lhe fará justiça.

Y.

Bairrada, 25 março de 1884.

Estiveram em Mogofores e Anadia os senhores Antonio José Duarte Nazareth e Eduardo Coelho, delegados da commissão da exposição agricola de Lisboa, a fim de obtermos de alguns proprietarios d'esta localidade quaesquer productos dignos de figurarem no certamen industrial, annunciando em Lisboa para maio proximo futuro.

Esta região só poderá fazer-se representar pelos seus vinhos, que offercam variados typos, havendo os vinhos simples, palhetes, muito proprios para pasto e os encorpados, grossos, carregados de cor, muito alcoolicos, a jaelles de que o sr. Aguiar disse que «para um homem os beber era mister que dois o segurassem», mas que o commercio de exportação para o Brasil procura com avidéz e paga razoavelmente.

Não sabemos quaes os vitiuultores da Bairrada que concorrerão de novo com os seus vinhos á exposiçào de Lisboa. O que nos parece é que as amostras que para lá foram enviadas, contanto que a exposiçào houvesse de abrir-se em maio do anno passado, não podem de forma nenhuma representar a importancia vinicola d'esta região, por isso que, alem de ter sido diminuto o numero de vitiuultores que annua ao chamamento, a colheita de 82 não foi considerada uma colheita especial. Para credito da Bairrada, e esperando-se, como se espera, que de Bordeaux venham provedores e negociantes de vinhos procurar na exposiçào o typo dos que melhor se accomodem ao consumo dos mercados francezes, muito explorados pelos vinhos hespanhoes, entendemos que os vitiuultores d'esta importante circumscripção vinicola devem concorrer de bom grado ao certamen de Lisboa, porque d'ahi lhes poderão advir interesses e vantagens mui dignas de apreço. E' preciso que a Hespanha não nos suplante de todo.

Os dois adiantamentos fizeram muito mau effeito perante os expositores que confiaram na fidelidade do primitivo para a abertura da exposiçào. Houve certamente muita falta de acerto e de prevençào, annunciando dentro d'um curto praso a conclusào de obras que demandavam muito tempo para se realisarem em boas condiçõe. Fez-se um appello intempestivo á agricultura e á industria nacional e do estrangeiro, e o resultado, principalmente no artigo «vinhos» devia ter deixado muito mal impressionados os que tomassem a peito fazer-se representar na devida altura. E' de crer que alguns vinhos se tenham estragado e que outros dêem uma prova inferior da sua qualidade. Por estas razões, acceitan-

do os factos como elles são, não nos pesando todavia ter feito, em tempo, algumas considerações desfavoraveis aos adiantamentos da exposiçào, tornamos a repetir que á Bairrada convém, por interesse proprio, fazer-se representar dignamente em Lisboa com os seus vinhos vantajosamente conhecidos, e aos principaes vitiuultores d'esta localidade, que se desdobraram em promessas perante os dois delegados da exposiçào, pertence formularem, em factos, os bons desejos patenteados.

NOTICIARIO

E' hoje que o partido republicano lisbonense traslada solemnemente os restos mortaes do mallogrado José Fontana para o singello monumento que a Associação dos trabalhadores mandou erguer no cemiterio occidental.

Terá lugar pelas quatro horas da tarde a cerimonia, a cuja imponencia concorrem todas as associações democraticas da capital, rendendo assim ao generoso amigo das classes operarias a homenagem do seu respeito.

José Fontana foi um lutador incançavel, já collaborando assiduamente em muitos jornaes do paiz, já iniciando agremiações das massas trabalhadoras. Foi um benemerito da humanidade, que sabia derramar beneficios; um espirito lucido, que poz ao serviço da cauza do povo, uma alma aberta a todas as acções levantadas. Lisboa associando-se para celebrar a apothese do cidadão eminente, mostra que sabe ser grata aos que gastam a vida trabalhando pela emancipação dos oprimidos.

E nós d'este cantinho da provincia acompanhamos sinceramente os nossos correligionarios nas suas manifestações de saudade e respeito pelo que já não vive.

Pelo adeantado da hora não podemos estender nos em considerações ácerca d'um manifesto que a direcção da sociedade do Palacio de Crystal, do Porto, nos dirigiu, e no qual annuncia que a extracção da loteria d'aquella sociedade é addiada novamante pelo facto de se não terem vendido os bilhetes sufficientes para cobrirem apenas as despesas e os premios d'esta loteria.

As explicações contidas no manifesto são ponderosas; e o publico imparcial e sensato saberá fazer justiça, porque a direcção d'aquella empresa é composta de cavalheiros, de cuja honestidade não é licito duvidar.

Na quinta feira, sexta feira e sabado tivemos no Theatro Aveirense espectaculos pela companhia hespanhola de zarzuela comica, do sr. D. João Molina, que agradou geralmente, sendo a concorrência regular.

A sr.^a D. Antonia Garcia e a senhorita Corona foram muito applaudidas nas *malagueñas*, que ellas cantaram com um *salero*, que só as filhas d'Hespanha sabem dar aos mais insignificantes movimentos.

Já ha muito tempo que temos notado que o *papel* da rua Larga anda, ácerca de noticias, sempre em maré de infelicidade. Noticia que dá, é *petta* certa, ou, pelo menos, e por favor aos assignantes *meia petta*. Em summa, deixal-o; é sorte, ou... é systema; e, em qualquer das hypotheses, nada temos com isso, e apenas dejevamos mais circumspecção ao noticiario, e, ao jornal, mais seriedade.

Para conseguirmos a realisação d'este desejo, já estivemos para prevenir os leitores do tal *papel*, principalmente os de fóra da cidade, que, tendo conhecimento de qualquer facto, narrado por elle, ficassem logo sabendo que se tinha passado exactamente de modo diverso.

Era o meio seguro de apurarem a verdade!

Um exemplo:

O ultimo numero d'aquella *papel*, noticiando o incendio que, ha dias, teve lugar n'um pequeno armazem de madeira, proximo da Fonte dos Amores, diz: Que se manifestou ás 11 e meia da noite;—que os socorros sedemoraram;—que o armazem ardeu to-

do com alguns cereaes que tinha dentro;—que se perdeu uma pipa de vinho;—que o serviço de incendios está mal organizado, porque tocavam os sinos a rebate e o *povo não sabia* onde era o fogo;—que impera a confusão!

Prompto; e, d'esta vez, já não foi pouco.

Agora a verdade: O incendio manifestou-se ás 11 horas, já invadindo todo o armazem. Os socorros foram muito promptos, e tanto que chegando a noticia á cidade ás 11 e um quarto, as 11 e meia já estavam no local do incendio 2 bombas e o carro do material; (e note-se que sendo a distancia a percorrer superior a 1 kilometro, em 15 a 20 minutos, compareceu o pessoal e material, morando alguns dos bombeiros no extremo da cidade). O armazem ardeu todo, porque quando veio a noticia já estava todo a arder.

A companhia de bombeiros sabia bem onde era o incendio, porque foi até um dos seus membros quem primeiro deu o signal d'alarme, no sino dos Paços do Concelho; e se o povo não sabia, isso pouco importa, e até convinha, para não haver confusão! Mas devia, ao menos, saber que era na freguesia da Glória, pois na outra não tocavam os sinos.

D'estes factos e verdades ha immensas testemunhas, e até o proprietario pode informar d'ellas o *papel*, a que alludimos.

Mas d'esta vez, temos a certeza, não foi a *tal sorte*, foi systema, porque sabemos que, antes d'esta noticia do *papel*, estava escripta outra, em que se affirmava que tinham apparecido apenas 4 bombeiros.

Foi pena não a publicarem por que no numero immediato, e para fallarem verdade um dia, o *papel* devia trazer a seguinte errata: No nosso ultimo numero, onde diziamos «appareceram apenas 4 bombeiros» leia-se «faltaram apenas 4 bombeiros.»

Que tal? Não parece crãncice! Mais sriedade. Mais juizo.

O mimoso poeta Fernando Caldeira, uma das glorias do nosso districto, foi nomeado socio correspondente da Academia Hespanhola.

O principe de Bismark, em vista da attitude da maioria do parlamento allenão, que lhe impugna a exorbitancia dos seus actos, tentou justificar o seu procedimento na questào da mensagem de pezame, de que já fallamos n'este jornal.

A questào era grave. Tratava-se de provas de consideração dadas pelo estrangeiro a um deputado que em vida havia combatido sem treguas o governo imperial, e eis o motivo por que o chanceller sonogou á camara a mensagem, cuja leitura em plena sessào o embaixador norte-americano exigia.

Acossado pelos membros da camara, o sr. de Bismarck, furiozo, espumante, tremulo, tartamuleou com voz rouca: «Estas explorando com a morte de um homem e fazendo opposiçào sobre o tumulo de Lasker.»

«Fora!»—gritou a esquerda liberal, a que o tem atacado com mais vigor.

O principe, com os punhos cerrados, com a voz quasi suffocada pela raiva, desatou em descomposturas a torto e a travéz á maioria da camara, fazendo um barulho infernal.

O velho chanceller sente-se gasto e não com aquella preponderancia de que abusava tanto, e estes dissabores abreviarão a existencia ao inimigo fidalgal da França.

O parochio da freguesia da Lageosa (Vizen) tem por uzo e costume alludir, nas praticas que faz na igreja, a pessoas e a coisas que não são chamadas para ali, chegando por vezes a provocar quem n'aquelle logar não tem voz nem pode ter defeza. Um dos freguezes, melindrado pelas allusões pessoas que o abbae lhe dirigiu n'uma das praticas por o dito freguez sahir da igreja antes de terminada a catechese, esperou o abbae no adro e ali lhe pediu explicações, desfazendo-se logo o parochio em desculpas e evasivas. Certas classes sociaes tambem são insultadas n'aquellas praticas com escandalo geral.

Não é novo entre nós os padres

fazerem do pulpito praça para se vingarem de malquerenças e expetorarem as suas iras contra os que se não podem defender nos lugares que os tonsurados são os primeiros a profanar.

Um americano ageitou um cofre para guardar dinheiro e valores em condiçõe taes, que não só ao menor golpe que sobre elle se exerça se sacode n'um ruido despertador de campainhas electricas que seria capaz de acordar o proprio Morpheu, senão ainda por meio d'um aparelho junto, illumina a physionomia do ladrão e o apanha por completo.

Um curioso caso physiologico, talvez unico no seu genero, acaba de dar-se em Linthal, na Alsacia. Em casa do guarda da floresta do cantão—uma ovelha deu á luz dois filhos, um dos quaes é perfeitamente semelhante, na forma e na cor, a um cabrito.

A ovelha-mãe não reconheceu esta exquisita progenitura e affastou-se com desprezo do animalito.

Em Liverpool foi executada uma joven de 17 annos por ter cometido um assassinato.

Illustra-se com o retracto do festejado actor Valle o n.º 8 do 2.º anno do semanario illustrado redigido por Antonio Cruz e Gualdino de Campos.—A Mosca.

A Mosca assigna-se na rua do Mirante n.º 9, Porto, e custa apenas por trimestre, 250 reis.

Recebemos e agradecemos o n.º 6 da *Moda*, folha exclusiva do importante estabelecimento de chapellaria dos srs Costa Braga & Filhos, do Porto.

O presente numero vem enriquecido com um substancioso artigo de Oliveira Martins e illustrado com uma esplendida phototopia de modellos de chapéus para a primavera.

O cachimbo que o sha da Persia usa em occasiões de cerimonia, é incrustado de diamantes, rubis e perolas, calculado-se o seu valor em 8 mil libras, ou sejam 32 contos de reis!!

Recebemos a visita de mais um novo collega—A *Aurora do Tamega*, que vê a luz da publicidade em Chaves.

Seja bemvindo, e saberemos corresponder ao collega, a quem desejava-mos muitas felicidades.

Os jornaes ministeriaes hespanhoes estão atacando vivamente Emilio Castelar por este visitar na prisào as victimas da pavorosa.

E o iminenté tribuno ri-se sarcasticamente dos imbecis que esbravejam em santo amor pela monarchia.

Em todo anno de 1880 foram exportados da ilha de S. Thomé kilos de cacau, 304.219 no valor de 57.513.629, e pela alfandega respectiva se cobrou de direitos reis 3.799.3035.

No segundo semestre de 1880, a alfandega da ilha do Principe, importou mercadorias no valor de 35.118.556, cobrando de direitos 5.401.283 reis; e exportou reis 3.670.723 recebendo 2.289.283 reis de direitos.

E' um movimento commercial de 70 contos em 6 mezes, produzindo 10 % de receita afluente.

A população do Principe é inferior 4.000 individuos.

Um jornal hespanhol notando ha dias o diminuto numero de casamentos que se celebram em Hespanha, acrescentava «que no dia em que as mulheres queiram, todos os homens se casarão».

E outro demonstrando aquella ideia diz:

«Effectivamente: quando as mulheres sejam verdadeiramente modestas, humildes e carinhosas, e se gabem de ter desprezados homens que valem muito mais que ellas, e desterrem o luxo do seu corpo e se convertam em verdadeiros anjos do lar, então e só então, é que estarão em voga os casamentos.»

Muitas damas e cavalheiros de Chaves, resolveram constituir uma grande commissão para solicitar da sr.^a D. Maria Pia interceda junto dos reis de Hespanha para que seja commutada a pena ao portuguez que foi condemnado à morte no tribunal de Orense, d'aquelle paiz.

Um jornal de Londres, o *Echo* diz o seguinte a respeito do tratado do Zaire.

«Se não se concluisse um accordo com Portugal; talvez que da França não se obtivessem tantas concessões como d'aquelle paiz.»

Que lhe responda a *Correspondencia de Portugal*.

«.....entretêm-se no vergonhoso mister de galantear, com ares insolentes e provocadores, com posições truanescas, as damas, que escolhem aquelle logar para offenderem a Deus.

Misturam-se os sexos (continua o *Commercio do Minho*), apertam se as pessoas, e até... (oh! Santissima Virgem!) se mutuum escriptos eroticos. Depois, principalmente ao escurecer, proximamente á encerraçào...»

A Braga catholica, a cidade dos padres e dos beatos dá-nos d'estes exemplos da mais perfeita educação religiosa. Tudo isto é naturalissimo. Não é tambem a mesma cidade a que dá maior estatística de exposiçõe?

O que é incontestavel é que a devassidão é o resultado do fanatismo religioso.

Diz-se que o sr. D. Lviz irá no proximo mez fazer uma vizita á rainha d'Inglaterra.

Diabo! Irá dar-lhe satisfação por o paiz não consentir no presente do Zaire? Ou a viagem será pretexto para se ir pondo ao fresco?

Deve em breve chegar a Lisboa uma delegação do governo do Transvaal, que vem entender-se com o nosso governo a respeito do caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira.

Os tres cidadãos da republica dos boers, chamam-se Kruger, Smit e Du Toit, e todos tres tomaram parte na energica revolução que expulsou do Transvaal os inglezos e restabeleceu o governo independenté da Republica.

Os dois assumptos da actualidade que a imprensa commenta com mais afan são:—o tratado do Zaire e as reformas politicas dos srs. Lopo Vaz e Fontes Pereira. São duas especialidades que immortalisariam qualquer antro pophago. Entre nós, *civilisados*, são dois abortos de imaginação, dignos d'um museu anatomico. Deixemos a coisa do Zaire.

Falla o sr. Lopo Vaz, um dos taes a quem seu amo Fontes, mandado pelo amo Luiz, encomendou a parte mais interessante das reformas politicas.

Leiam só este bozadinho e commentem depois.

Art. 169.º A injuria ou a diffamação commetida publicamente, de viva voz, ou por escripto ou desenho publicado, ou por qualquer meio de publicação, contra o rei ou rainha reinante, será punida com prisào correccional até seis mezes e multa até um mez.

§ 1.º A offensa cujo objecto seja excitar o odio ou o desprezo do rei ou rainha reinante, ou da sua auctoridade, é equiparada á injuria para os effeitos d'este artigo, salvo se lhe for applicavel pena mais grave.

Art. 177.º Em todo o ajuntamento ou reunião de povo, que para qualquer fim licito se reunir, contravindo ás condiçõe do que por lei ou regulamento dependa essa reunião, os promotores ou convocadores d'ella serão punidos como desobedientes.

Art. 185.º Aquelle que levantar volta ou arruido perante algum magistrado judicial ou administrativo no exercicio das suas funcções, ou em sessào de alguma das camaras legislativas ou corporação administrativa, será condemnado a prisào correccional até seis mezes.

§ 2.º Aquelle que n'algum logar publico levantar gritos subversivos da segurança do estado, da ordem, ou da tranquillidade publica, ou que se apresentar em publico desonestamente, mas sem ultraje ao pudor, será conde-

mnado à pena estabelecida no paragra-
pho antecedente (prisão correccional até
tres mezes.)

Art. 282.º São illicitas:

2.º As associações que tendo um
fim licito, se constituirem contravindo
as condições impostas nas leis ou re-
gulamentos ou fizerem aquella de que
legalmente depende a continuação da
sua existência.

3.º As associações declaradas no
n.º 2.º serão mandadas dissolver pela
auctoridade administrativa, podendo os
associados repartir o que pertencer à
sociedade; mas, quando não cumpram
a ordem ou se reconstituam nas mes-
mas condições, ser-lhes-ha applicada
a pena de desobediencia qualificada.

Contra a debilidade

Recommenlamos o Vinho Nutri-
vo de Carne, e a Farinha Peitoral
Ferruginosa da Pharmacia Franco,
por se acharem legalmente auctoris-
ados.

Temos visto pelos jornaes que em
diferentes pontos do paiz grassa com
intensidade a terrivel flagello da variola,
que tem feito muitas victimas.

E encontrámos ha dias n'um jornal
estrangeiro uma noticia, dando
conta d'uma descoberta, que combate
efficazmente aquella enfermidade, e
para a qual chamamos a attenção da
classe medica e da imprensa.

Eis a noticia:

«O mel como antidoto contra a va-
riola:—Pessoa respeitavel, e por tan-
to digna de credito, referiu-nos o se-
guinte que importa o descobrimento
de um remedio efficacissimo contra a
variola.

No valle de Locumba foi atacado
um menino por aquella terrivel enfer-
midade, e achando-se em perigo de
vida collocaram-no n'uma habitação
arejada para que o mal se não propa-
gasse. Na noite do mesmo dia em que
foi mudado, observaram que as pustulas
se haviam deprimido consideravelmente,
o que fez julgar que as bexigas se ha-
viam recolhido, como vulgarmente se
diz e que n'este caso o pequeno mor-
reria.

Mas todos ficaram surprehendidos
quando no dia immediato viram que
elle estava melhor, e em pouco tempo
completamente restabelecido.

Perguntaram-lhe o que havia fei-
to, para que se achasse tão depressa
são, e respondeu que cada vez que o
deixavam só, levantava se e ia tomar
mel d'uma vasilha, que se achava na
mesma habitação.

Passados alguns dias manifestou-se
outro caso de variola n'outro indivi-
duo, a quem deram a beber mel mis-
turado com agua, e os resultados fo-
ram os mesmos, ainda que não são
rapidos como da primeira vez.

Finalmente, chegada a noticia a
esta cidade, fez-se uso do mel aguado
n'um varioloso, que se achava na força
da *saida*, com a cara muito inchada,
e notou-se que na noite do dia em que
tomou o mel com agua, desapareceu
a inflamação da cara, seguindo-se me-
lhoras muito rapidas.

Como os tres casos citados pare-
cem ser bastante para pronunciar o
mel como um remedio efficaaz contra
a variola, cremos do nosso dever faz-
el-o conhecido do publico, e especial-
mente dos srs. medicos, que podem
estudar a cauza dos bons effeitos d'a-
quelle especifico e usal-o d'uma ma-
neira conveniente.

ANNUNCIOS

PULSEIRA

Perdeu-se na noite de quin-
ta feira uma pulseira desde a rua
do Jardim, n.º 18, até ao thea-
tro.

Quem a achasse e queira en-
tregar receberá alviçaras.

AOS ELEGANTES

JOAQUIM Ferreira Mar-
tins, acaba de receber um
variado sortimento de fa-
zendas de gostos lindissimos
e por preços muito convi-
dativos. Quem experimen-
tar não se arrepende.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James,
unico legalmente autorisado pelo Con-
selho de Saudo Publica, ensaiado e
approvado nos hospitaes. Acha-se à
venda em todas as pharmacias de Por-
tugal e do estrangeiro. Deposito geral
na Pharmacia—Franco, em Belem. Os
frascos devem conter o retrato e fir-
ma do auctor, e o nome em pequenos
circulos amarellos, marca que está
depositada em conformidade da lei de
4 de junho de 1883.

Contra a de bilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco, unica
legalmente auctorisada e privilegiada.
É um tonico reconstituente, e um pre-
cioso elemento reparador, muito agra-
davel e de facil digestão. Aproveita do
modo mais extraordinario nos padeci-
mentos de peito, falta de appetite, em
convalescentes de quaesquer doencas,
na alimentação das mulheres gravidas,
e amas de leite, pessoas idosas, cre-
anças, anemicos, e em geral nos de-
bilitados, qualquer que seja a causa
da debilidade. Acha-se à venda em to-
das as pharmacias de Portugal e do
estrangeiro. Deposito geral na Phar-
macia-Franco, em Belem. Pacote 200
réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes
devem conter o retrato do auctor,
e o nome em pequenos circulos ama-
rellos, marca que está depositada em
conformidade da lei de 4 de junho de
1883.

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Socie-
dade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Of-
ferta com a descripção e preços incluindo
transportes até Lisboa, aceita o
Director-Gerente
Dr. van der Laan
Largo do Rego, 9.—Lisboa

OFFICINA

Serralheria

DE
JOÃO AUGUSTO DE SOUSA
Largo da Apresentação, 4 a 6
EM

AVEIRO

N'ESTA officina fazem-se por-
tões, grades, lavatorios, fo-
gões, e camas de preço de réis
8\$000 a 1\$400.

AO COMMERCIO

Notas de expedição do ca-
minho de ferro vendem-
se barattissimas no estabelecimen-
to de Francisco Paes—Aveiro.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA
CONTRUCCOES NAVAES COMPLETAS
Fundicção de cannos, columnas e
vigas por preços limitadissimos
CONSTRUCCO DE COFRES
PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual
proprietaria da officina de construcções
metallas em Santo Amaro, occupa-se da
fabricação, fundição e collocação, tanto em
Lisboa e seus arredores como nas provincias,
ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaes-
quer obras de ferro ou madeira, para con-
strucções civis, mechanicas ou maritimas.

Accepta portanto encomendas para o
fornecimento de trabalhos em que predomi-
nem estes materiaes. Des como telhados,
vigamentos, culpas, escadas, varandas, ma-
chinas a vapor e suas caldeiras, depositos
para agua, bombas, veios e rodas para trans-
missão, barcos movidos a vapor completos,
estufas de ferro e vidro, construcção de cofres
à prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vi-
gas tem estabelecido preços dos mais resu-
midos, tendo sempre em deposito grandes
quantidades de cannos de todas as dimen-
sões.

Para facilitar a entrega das pequenas en-
comendas de fundição tem a EMPREZA um
deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20,
ao alferes, onde se encontram amostras e pi-
dões de grandes ornatos e em geral o neces-
sario para as construcções civis, e onde se
tomam quaesquer encomendas de fundição.
Toda a correspondencia deve ser dirigida
à EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA,
Santo Amaro.—LISBOA.

BIBLIOTHECA

DE
Romances baratos
—*—
VOLUMES DE 256 PAGINAS
100 réis
—*—
OBRAS PUBLICADAS

O SEGREDO TERRIVEL

2 volumes..... 200 réis

A HERANÇA DO BANQUEIRO

2 volumes..... 200 réis.

NO PRELO

NO TEMPO DO TERRO?

Na provincia e ilhas, 120 réis.
Na Africa, 150 réis.
Brazil, moeda fraca, 500 réis.

Publicado e à venda em todos
os kiosques e livrarias
do reino

CARIMBOS

Carimbos e sinetes de borracha a
preços muito reduzidos.
Tomam-se encomendas na photo-
graphia de Paulo de Sousa Pereira,
Rua de José Estevam n.º 47, AVEIRO.

**AO PUBLICO
FEIRA DE MARÇO—AVEIRO**



MACHINAS LIGITIMAS

SINGER

PARA COSER

MACHINAS LIGITIMAS

SINGER

PARA COSER

A COMPANHIA FABRIL SINGER

apresenta este anno à venda na proxima FEIRA DE MARÇO uma

GRANDE BARRACA

com um grande e variado sortimento das suas tão acreditadas e sem RIVAL machinas
para costura.

AS UNICAS machinas de costura, que pela sua perfeitissima construcção, solidez,
belleza e perfeição de ponto lhe são dados em todas as exposições

OS PRIMFIROS E MAIS HONROSOS PREMIOS

Como ainda agora succedeu na «Grande Exposição Internacional de Amsterdam».
Entre tantos expositores de machinas de costura que concorreram à exposição; foram as
machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

«as unicas» que alcançaram a

GRANDE VICTORIA

por terem ganho o

PRIMEIRO PREMIO

VENDEM-SE A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

OU 10 POR CENTO DE DESCONTO A DINHEIRO

GARANTIA POSITIVA

ENSINO GRATIS! CONCERTOS GRATIS!

CUIDADO COM AS INDICAÇÕES

Chegou grande sortimento, para familias, costureiras, modistas, alfaiates, cha-
peleiros, sapateiros e correiros à

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

N. B.—Ha grande sortimento de algodões SINGER, torças SINGER,
agulhas, oleo, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura.

**VINHO NUTRITIVO
DE CABNE**



Privilegiado, auctorizado pelo
governo, e approvado pela jun-
ta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se co-
nhece: é muito digestivo, fortificante e re-
constituente. Sob a sua influencia desenvolve-
se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue,
fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos
estomagos ainda os mais debéis, para comba-
ter as digestões tardias e laboriosas, a dispe-
psia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, ane-
mia ou inação dos orgaos, rachiitismo, con-
sumpção de carnes, affecções escrophulosas,
e em geral na convalescencia de todas as doencas,
aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da co-
mida, ou em caldo, quando o doente não se
possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis,
uma colher das de sopa de cada vez; e para
os adultos, duas a tres colheres tambem de
cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom
Bifeleck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e
um excellent *bunch* para as pessoas fracas
ou convalescentes; prepara o estomago para
aceptar bem a alimentação do jantar, e con-
cluido elle, tome-se igual porção ao *toast*,
para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros
das garrafas devem conter o retrato do auctor,
e o nome em pequenos circulos amarellos,
marca que está depositada em conformidade
da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se à venda nas principaes pharma-
cias de Portugal e do estrangeiro. Deposito
geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Typ. do POVO DE AVEIRO

AVEIRO

Muita Attenção!!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria,

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro, com medalhas de prata e menções honrosas

AVEIRO—35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39—AVEIRO

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber di-
rectamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquel-
es paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Con-
servas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condem-
sado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris.
Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses,
Francezas e Nacionaes. Pastilhas de Hortelã Pimenta. Farinhas de Maizena,
Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles da Nizam.
Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes.
Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Pre-
suntos Ingles e, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixi-
nhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de
Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel ennumerar

todas as qualidades em compôta, seccas e cristallisadas. Marmelada Fran-
ceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, e m
feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricasso.
Massa de tomate. Ervilhas. Coque de Brochos. Repolho e Grólios, tudo
em latas.—Saime de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em
lindos botões de porcelana. Doce de espede muito fino, das melhores con-
feitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas
em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezos. Pastilhas de Gelatina e
Gomma Arabica. Chocolates Francezos e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozos
de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos.

Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morellas
d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma
variedade ex raordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qua-
lidades. Vinhos de Champagne, Bordens, Jerez, Madeira, Porto, Buceiras,
Collares, Caravellos e Alemejo. Assucares Allemães, Ingleses e da Ilha da
Madeira, cristallisados, finos e arcados. Laranja da Paraty. Pudins eco-
nomicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em fras-
cos. Queijo da Serra de Estrela e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e
Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

N. B.—Esfecam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho